

OS IMPACTOS DA MODERNIDADE NA ESTRUTURA E NA COMUNIDADE ESCOLAR

Silvana Maria da Silva ¹

RESUMO

A sociedade atual enfrenta várias mudanças. São transformações que buscam extinguir organizações tradicionais. Este artigo investiga os impactos desta modernidade na estrutura educacional, a fim de pontuar as transições da sociedade moderna que afetam negativamente a educação. Para tanto, é necessário avaliar as estruturas física e organizacional da escola, analisar a falta de interesse do aluno pela escola e relatar a influência negativa dessa desmotivação no trabalho docente. Desta forma realiza-se, a pesquisa bibliográfica e investigação qualitativa. Diante desta situação, pode-se constatar a necessidade de intervenções imediatas na organização escolar, no que diz respeito às estruturas física e organizacional dos espaços escolares.

Palavras-chave: professor, Educação, modernidade.

INTRODUÇÃO

Entendemos que a educação contempla um campo de produção de saberes; é enviesada por diversas ciências e precisa ser vista como um espaço de expressões de opiniões, que é caracterizado pela multiplicidade (GALLO, 2000). A modernidade promoveu várias mudanças sociais; e a educação pode ser incluída nesse contexto, sobretudo quando consideramos a postura do professor, que passou a ser o mediador e, não, o detentor do saber; assim como a condição do aluno, que deixou de ser o sujeito passivo em relação ao conhecimento, passando a ser ativo e protagonista do processo de construção de saberes; mesmo entendendo que ainda há muito o que melhorar na relação pedagógica. “A provisoriidade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social.” (MINAYO, 2002, p.13)

Com as novas tecnologias, surge a necessidade do docente falar a mesma linguagem do aluno, com o objetivo de estreitar os laços, exaltando as relações afetivas, que podem ser criadas no ambiente escolar (TESSARO, 2019). Por sua vez, o exercício

¹ Especialista em Ensino da Matemática pela Faculdade de Belo Jardim (FBJ)/PE. Professora de Matemática na escola Professor Donino. E-mail: sylclaras@hotmail.com.

da docência é desafiador e complexo, pois visa a transformação do indivíduo nos aspectos sociais, culturais e acadêmico. Os professores, em sua atividade diária, atendem às exigências educacionais, no que diz respeito à sua área de atuação, às demandas organizacionais, às relações interpessoais e ao cuidado social. Faz-se necessário, ainda, que o professor crie estratégias para atrair o interesse do aluno pela escola, uma vez que, de acordo com nossas observações, este interesse vem diminuindo gradativamente.

A partir das questões expostas, este artigo tem a finalidade de pontuar as consequências da sociedade moderna, que afetam negativamente as atividades educacionais. Para realizar essa análise, fez-se necessário avaliar a estrutura física e organizacional da escola, levantar informações sobre as transformações sociais do século XXI, bem como os impactos positivos e negativos da modernidade na estrutura escolar; analisar um novo perfil dos alunos, na modernidade, e sua resistência ao ambiente escolar; e, ainda, relatar a influência negativa dessa situação, no trabalho docente. Estes temas serão discutidos ao longo do trabalho.

Quanto à metodologia, esse artigo apresenta uma perspectiva exploratória, realizando-se através de uma investigação de natureza qualitativa e de uma revisão bibliográfica ancorada nas várias obras literárias de Zigmunt Bauman (2008, 2011), e em artigos dos autores/teóricos: Jorge Bondía Larrosa (2002), Sílvio Gallo (2000, 2003), Simone Queiroz (2019), com o objetivo de oferecer um suporte teórico consistente para elaboração de outros trabalhos científicos. Também foram utilizados outros autores/teóricos, que estão devidamente referenciados no final do texto.

ESTRUTURA ESCOLAR

A crise da educação vem de muito tempo; sempre em processo de discussão. Os desafios enfrentados pelos educadores, atualmente afetam, de forma contundente, a própria essência da ideia de educação, pondo em cheque as características constitutivas do processo educacional, que resistiram a todas as crises dos tempos modernos. (BAUMAN, 2011). A organização e a estrutura escolar são assuntos que instigam as discussões e os questionamentos.

Foucault associou a estrutura escolar à prisão do *Panóptico*². Analisou como acontecia esta organização. Associando a composição *panóptica* a uma função profissional e qualificada, percebeu que essa ideia remetia ao fato das escolas serem semelhantes às fábricas de ordem, aos hospitais e aos espaços prisionais, com o objetivo de monitorar comportamentos, tornando-os previsíveis (BAUMAN, 2008). A partir das contribuições teóricas foucaultianas, observamos que, em alguns espaços educacionais, mesmo nos dias atuais, a escola é um lugar de regra e disciplina, onde o aluno se vê acuado, diante de tantas normas que precisam ser seguidas. Os conteúdos disciplinares são divididos aleatoriamente e depositados nos alunos, durante as aulas. Cada matéria/Disciplina tem o período determinado para ser assimilada; terminando o tempo de uma aula, o aluno precisará se concentrar, em outra Disciplina.

O modelo convencional, adotado pela maioria das escolas, é aquele que funciona de maneira racional, neutra e objetiva; e tem como principal função, obter os melhores índices de eficiência, dando ênfase à estrutura organizacional escolar, que opta por seguir uma forma tradicional de gestão, que funciona de forma centralizada e, não, participativa (SOUZA, 2012). O sistema educacional acua/inibe os professores com inúmeros desafios; e, também, com suas obrigações multiplicadas pela dificuldade de ter que lecionar em muitas escolas. O professor, muitas vezes, é culpado pela falência educacional; e nem se leva em conta o contexto familiar, em que alguns pais apenas depositam os filhos na escola e consideram os professores, como máquinas de reprodução de saberes. (CARDOSO, 2015)

No século XXI conseguimos, através do computador ou do celular, fazer compras, pagamentos, pesquisas, participar de reuniões. Em meio a esse contexto, temos a escola, que transita junto com o tempo; mas, que também nos remete ao século XIX, inserindo algo na modernidade, que nada modifica sua estrutura (QUEIROZ, 2019). A sociedade vive em transição. Mudam-se conceitos, crenças; porém, a educação permanece intacta, mesmo diante de tantas crises. É como se o erro fosse identificado; porém, corrigido parcialmente.

OS DESAFIOS DO PROFESSOR NO CONTEXTO ATUAL

² **Panóptico** é um termo utilizado para designar uma penitenciária ideal, concebida pelo filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham em 1785, que permite a um único vigilante observar todos os prisioneiros, sem que estes possam saber se estão, ou não, sendo observados. O medo e o receio de não saberem se estão a ser observados leva-os a adotar o comportamento desejado pelo vigilante.

O professor é um profissional que vem enfrentando muitos desafios; encontrando-se em meio a uma modernidade onde tudo atrai o seu aluno, exceto a escola. Em meio às suas atribuições, os professores precisam desenvolver várias funções técnicas e organizacionais, no que diz respeito aos serviços burocráticos de cadernetas, elaboração de projetos, qualificação profissional, no sentido de dominar conteúdos e lecionar com segurança e clareza. O profissional docente não pode esquecer das relações interpessoais, dos diversos contextos sociais onde os alunos vivem. Precisa ter habilidade e maturidade para absorver/acolher a realidade discente, posicionando-se, com fundamento, diante da tempestade de situações que lhe rodeiam. Muitas das transformações sofridas pela educação recaem sobre o professor, fazendo com que alguns optem pelos métodos tradicionais de imposição, outros fazem adesão à escola nova, que privilegia o aluno em relação ao professor. (CARDOSO, 2015)

Alguns professores encontram-se desanimados com a profissão; não se sentem reconhecidos pela sociedade, e se sentem desvalorizados pelo governo, nos que diz respeito às políticas públicas salariais. Outros, apesar das dificuldades, seguem com o propósito de dividir seus conhecimentos ajudando seus alunos a se tornarem pessoas melhores. Observamos/pressupomos que existem dois tipos de professores: o militante e o profeta. O primeiro é aquele que pensa e age em favor dos seus alunos, que se coloca no lugar deles, empatizando a miséria em que eles estão inseridos, independente da dificuldade social que enfrentam, seja a situação financeira, algum tipo de violência, moradia, saúde... não importa. O objetivo deste professor, militante, é pensar coletivamente, buscando solucionar, ou pelo menos, amenizar a situação dos seus alunos. Em contrapartida, o professor profeta seria aquele que apenas anuncia possibilidades e apresenta ao aluno um mundo novo (GALLO, 2003).

O papel do educador contemporâneo é colocar-se como um mediador entre o aluno e o conhecimento, enxergando o seu aluno como um ser emocional, físico, cultural e social, transformando a escola em um espaço de produção e política cultural. Mesmo assim, nunca chegaremos à verdade do professor ideal, simplesmente por ele não existir (CARDOSO, 2015). O professor, como qualquer outra pessoa, também tem suas limitações, seus anseios e suas angústias. Engana-se quem pensa que lecionar é uma ação que se resume à simples transmissão de conteúdos; ensinar é, também, cuidar do outro, ainda que, muitas vezes, estejamos calejados e precisando de cuidados. “O professor militante, de seu próprio deserto, de seu próprio terceiro mundo, opera ações de transformação, por mínimas que seja” (GALLO, 2003, p. 60).

O COMPORTAMENTO DOS ALUNOS NA MODERNIDADE

Os alunos do século XXI fazem parte da geração Z. Através dos seus dispositivos portáteis estão, frequentemente, conectados às redes sociais. É devido a todo esse aparato tecnológico, que eles oferecem resistência ao modelo tradicional pelo qual a escola está constituída (Toledo, 2012). A geração Z tem acesso às informações em tempo hábil; com a mesma ligeireza/rapidez com que eles as acessam, também as descartam; são considerados impacientes e críticos; e sua opinião muda com frequência; as situações acontecem com rapidez; por isso, não sobra muito tempo para experimentá-las. O sujeito moderno é informado; mas, o domínio dessas informações não indica que ele tenha experiência; pois, a experiência tem um sentido mais profundo do que uma simples informação (LARRROSA, 2002).

Na escola os alunos se deparam com a ordem/orientação de não utilizar o celular, de não acessar a *internet*, indo de encontro com sua rotina, com seus costumes, com aquilo que, de fato, lhe traz entusiasmo. Os alunos não querem estar em sala, não se sentem atraídos pela forma como a escola está constituída, com a organização das bancas alinhadas, voltadas para a direção de quem irá disciplinar. Eles se sentem confinados; é como se o espaço escolar fosse uma prisão; não condiz com a realidade deles; vivenciam, atualmente, a cultura do “não estar”; pois, mesmo estando fisicamente em determinados ambientes, como a sala de aula, visitam outros espaços, ao mesmo tempo, através das redes sociais (QUEIROZ, 2019).

As novas tecnologias possibilitam que a aprendizagem ocorra, também, no espaço virtual. Essa nova realidade requer, dos professores, uma adaptação. É necessário que eles reconsiderem suas práticas pedagógicas, bem como, é importante que adaptem, contextualizem os conteúdos das Disciplinas, intercalando-os à linguagem dos Nativos Digitais (TOLEDO, 2012). Para os docentes, urge o desafio de ressignificar, suas práticas pedagógicas para se adequar aos novos desafios desse novo mundo desafiador, que exige a reconstrução de posturas e concepções pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho foram apresentadas situações pontuais onde a atual proposta de estrutura escolar não atende aos anseios da modernidade, o que tem afetado diretamente as pessoas ali envolvidas. Nesse sentido se faz-se necessário relatar esses conflitos, com o objetivo de

esclarecer tais situações, buscando chamar a atenção daqueles que podem ajudar de alguma forma, no intuito de encontrar caminhos que solucionem ou amenizem estas situações que vêm se perpetuando há décadas.

No que se refere à estrutura escolar, tanto física quanto organizacional, os espaços escolares seguem o mesmo padrão há décadas. As escolas mais parecem uma prisão, são muros e grades, com um pátio que na maioria das estruturas fica na frente das salas de coordenação. A estrutura organizacional, as Disciplinas limitadas por tempo, as avaliações que mais reprimem do que incentivam os alunos, reforçam a ideia e a concepção de um espaço educacional repressor.

A problemática e a complexidade da modernidade líquida, principalmente no campo educacional, nos remetem a repensar as práticas educacionais, e acima de tudo despertar o pensamento crítico no aluno, para que o mesmo possa além do campo escolar, saber viver em sociedade (TESSARO, 2019, p.7).

O professor tem se sentido cada vez mais pressionado pelo sistema e pela sociedade, com salário reduzido a maioria dos docentes precisam dobrar sua carga horária, se dividir entre dois e três expedientes para assim tentar sobreviver. Além de inúmeras atividades burocráticas, cabe aos professores, desmotivados, a difícil missão de reconquistar o aluno diariamente, mesmo este estando também desmotivado e distante. É papel dos docentes recuperar e motivar os alunos diante das suas fragilidades. “Eles se encontram no meio de um “fogo cruzado” entre o sistema educacional opressor e alunos que não querem aprender, levando a culpa e sendo punidos por isso” (QUEIROZ, 2019, p.157).

Na modernidade os alunos estão sempre conectados em suas redes sociais. Graças à *internet* eles se desconectam de um lugar e se conectam em outro, com apenas um clique. Parece magia, tudo é rápido, e intenso, mas ao entrar na escola parece que o mundo para de girar, sim ali onde os celulares são desligados, todo barulho acaba e os alunos se sentem reclusos, vigiados. As aulas, muitas vezes, não apresentam nada novo e, ainda, são reguladas por tempo, 20 minutos para descansar, para se alimentar. Os alunos não se encontram ali, não vão à escola por prazer mas sim para concluir o ano letivo, não se sentem motivados num espaço característico e repleto de desejos de transformações e aprendizagens, num espaço onde se respira e se vivencia um processo de construção, de produção de conhecimentos e saberes.

Precisamos discutir um pouco mais sobre a sociedade do século XXI e, em seguida, refletir um pouco sobre o que representa a escola diante dessa sociedade. Por último, não menos importante, divagar (de uma maneira geral) sobre o perfil dos jovens que fazem parte do contexto escolar (QUEIROZ, 2019, p.140).

Essa pesquisa foi desenvolvida em curto espaço de tempo, instigando o desejo e a necessidade de dar continuidade a este projeto. Vislumbramos outras ideias, com a perspectiva de aprofundar os contextos abordados e também de trazer à tona outras situações que atormentam a estrutura escolar e que apontam para a necessidade de repensá-la, tendo em vista novos procedimentos e novas condutas orientadas para a transformação educacional e para a produção/construção de sujeitos docentes e discentes críticos, reflexivos e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernidade se propaga a uma velocidade avassaladora. A cada dia surge um novo ritmo, um novo carro, uma nova rede social, questões e situações novas vão acontecendo e, simultaneamente, vão atropelando aquilo que estava em uso. Em contrapartida, a educação caminha a passos firmes e constantes; e esta discrepância tem refletido de maneira negativa nas atividades escolares. A educação é um processo que precisa estar em constante transformação, uma vez que ela é responsável pela evolução social e crítica do cidadão.

No decorrer deste trabalho podemos observar a necessidade de algumas intervenções na organização escolar, no que diz respeito à estrutura física, que segue o mesmo padrão arquitetônico há anos; à estrutura organizacional, às práticas tradicionais de organização de Disciplinas, à divisão de aulas; ao padrão de ordens, exigências e determinações na relação pedagógica, que culminam na aversão dos alunos ao ambiente escolar, refletindo na falta de interesse pelos estudos, redundando em altos índices de reprovação e evasão escolar. Todos estes fatores influenciam diretamente no trabalho do professor, que é um profissional “calejado”, que se sente desmotivado e desvalorizado pelo sistema nos sentidos profissional, humano e financeiro.

As referências que deram suporte a este trabalho foram úteis, para esclarecer e evidenciar as situações descritas. Este estudo buscou realizar uma discussão prévia sobre as questões supracitadas; pois, houve o limite de tempo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada.

O objetivo deste artigo foi evidenciar algumas situações que ameaçam o bom andamento das atividades educacionais. Esperamos que este estudo seja apenas o início de novas pesquisas e nos mobilize para novas discussões. Afinal, a sociedade está em constante transformação; e falar sobre a educação, com o propósito de melhorá-la, é reafirmar o nosso compromisso com a sociedade e com as questões educacionais vivenciadas nos espaços escolares e na relação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt.; **Vida em fragmentos: sobre ética pós-moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. 44 Cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011b.

CARDOSO, Mateus Ramos. O papel do professor na pós modernidade. **Revista EDUC-Faculdade Duque de Caxias**, v.01, n.03, p. 103-114, jan./jun. 2015.

GALLO, Sílvio. **O que é Filosofia da Educação?** Anotações a partir de Deleuze e Gattari. Santa Catarina, v.18, n. 34, p. 1-20, 2000.

_____. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In.: **Revista Brasileira da Educação**. Nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUEIROZ, S.M. Sala de aula: Sociedade de controle, compromisso e hiperativismo sócio-virtual versus o cuidado de si. **Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem: práticas pedagógicas e contribuições das políticas públicas**. 1 ed. Caruaru: UFPE, v. 6, p. 135-158, 2019.

SOUZA, Rafaela de Oliveira. O sistema organizacional e gestão da escola pública. **Revista Gestão Universitária**. v.309, p.

TESSARO, Augusto. **Educação na modernidade líquida: o desafio de educar**. Centro Universitário Internacional, UNINTER., Curitiba Paraná, 2019. Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-na-modernidade-liquida-o-desafio-em-educar.htm#_ftn2. Acesso em 13.07.2021.

TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira. **O comportamento da geração Z e a influência nas atitudes dos professores**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>. Acesso em julho de 2021.